

## Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Com avanços registrados em alguns setores, os especialistas começam a rever suas projeções para cima

Ana Rayssa/Esp. CB/D.A Press



## Projeções para o PIB ficam levemente mais otimistas

Quanto vai crescer o PIB brasileiro em 2022? Passado meio ano e com avanços registrados em alguns setores, os especialistas começam a rever suas projeções para cima. No Itaú, a estimativa foi alterada de 1% para 1,6%, um pouco abaixo da previsão do Bradesco, que espera agora um crescimento de 1,8% ante 1,5% na análise anterior. O maior otimismo está em sintonia com as avaliações feitas pelos segmentos econômicos mais importantes. A Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil (CBIC), por exemplo, está mais animada agora do que já esteve no início do ano. Antes, a entidade projetava um crescimento de 2,5% para a sua atividade em 2022. Agora, as estimativas pularam para 3%. A mudança se deve, sobretudo, aos bons resultados do primeiro trimestre, que vieram acima do esperado. O segmento passou sem arranhões pela crise econômica. Em 2021, os negócios gerados pela construção civil brasileira avançaram expressivos 9,7% sobre 2020.

## Carros da Tesla apresentam novas falhas de segurança

Os carros da Tesla, empresa que pertence ao bilionário americano Elon Musk, entraram na mira de órgãos reguladores. A KBA, agência de trânsito rodoviário da Alemanha, disse que dois modelos da marca — Tesla Model Y e Model 3 — apresentaram falhas em um dispositivo que foi projetado para entrar em contato com equipes de emergência em caso de acidente. Recentemente, a NHTSA, órgão de segurança veicular dos Estados Unidos, identificou problemas nos freios de 400 mil carros da fabricante.

## Bancos discordam sobre o preço do petróleo

O mercado financeiro parece não ter a menor ideia a respeito da futura cotação do preço dos combustíveis. No início da semana, o banco americano JP Morgan estimou que o valor do barril do petróleo poderá chegar a US\$ 380 em um cenário pessimista. Ontem, foi a vez do terrâneo Citi dar seu parecer, mas na direção oposta. Para o Citi, há o risco de a recessão econômica global levar o petróleo para a casa dos US\$ 60. Como se vê, as instituições têm visões antagônicas. Quem tem razão?

## Estudo confirma: rodovias públicas são mais perigosas

Um estudo realizado pela Fundação Cabral mostra por que a entrada em peso da iniciativa privada na infraestrutura é um caminho fundamental. De acordo com a pesquisa, as rodovias federais sob gestão pública são mais perigosas do que aquelas nas mãos da iniciativa privada. Quando se leva em conta a gravidade dos acidentes, as estradas administradas por governos respondem por 80,4% do total, enquanto as concedidas ficam com 19,6%. A Dom Cabral analisou 264.196 acidentes entre 2018 e 2021.

Reprodução/CBMDF



# 641 MIL

carros elétricos foram vendidos pela montadora BYD no primeiro semestre, uma disparada de 300% sobre o mesmo período de 2021. Com isso, a empresa chinesa superou a Tesla e se tornou a maior fabricante do mundo de veículos movidos a eletricidade.



As criptomoedas são 100% baseadas na teoria do tolo maior"

**Bill Gates**, fundador da Microsoft

## RAPIDINHAS

A Petz, maior rede de produtos para animais do país, concluiu nesta semana a compra da empresa de tapetes higiênicos Petix por R\$ 70 milhões — desse montante, R\$ 35 milhões foram pagos em ações. A Petix possui uma fábrica em Monte Mor, no interior paulista, e detém cerca de 30% do mercado nacional de tapetes higiênicos.

A fabricante de bicicletas Caloi vai retomar a produção de um ícone dos anos 80. Trata-se do modelo Cross Extra Light, mas, agora, obviamente revigorado. A empresa chamará alguns consumidores para ajudar os engenheiros na concepção do produto, que deverá chegar ao mercado ainda em 2022. A Caloi Cross surgiu em 1981.

Depois de dois anos de forte crescimento, as startups colocaram o pé no prelo. A onda de demissões ganhou novo capítulo: ontem, a Loft, uma das principais startups de imóveis da América Latina, anunciou a demissão de 384 funcionários, o equivalente a 12% do quadro de 3,2 mil colaboradores. Em abril, a empresa havia cortado 159 pessoas.

A Justiça de São Paulo decretou, em segunda instância, a falência da Máquina de Vendas, controladora da rede Ricardo Eletro. Fundada em 1989 na cidade mineira de Divinópolis, a empresa se tornou rapidamente uma das maiores vendedoras de eletrodomésticos do país, chegando a ter 1,2 mil lojas e 28 mil empregados.

## DISTRITO FEDERAL

# Prejuízo mantido em segredo

BRB oculta números relativos à operação BRBCard, que acumula alta inadimplência. Especialistas veem manobra contábil

Os milhares de cartões de crédito concedidos pelo BRB a torcedores do Flamengo, por meio de a subsidiária integral da instituição, a BRBcard, se transformaram em um manancial de prejuízos. Dados mais recentes levantados pelo banco, mas que ainda não se tornaram públicos, apontam que o calote já passa de 50%. Ou seja, de cada dois clientes que têm os cartões com as marcas BRB e Flamengo, um está inadimplente. O banco, controlado pelo Governo do Distrito Federal, está sendo obrigado a cobrir os prejuízos.

Os dados, porém, estão guardados a sete chaves pela diretoria do BRB para não dar transparência ao péssimo negócio que foi a parceria fechada com o clube carioca, que recebeu adiantados da instituição, em forma de patrocínio, R\$ 32 milhões. As informações vêm sendo questionadas por dois acionistas minoritários do BRB, a Associação dos Empregados do Banco de Brasília (AEBRB) e a Associação Atlética Banco de Brasília (AABR), conforme registros na ata das Assembleias Geral e Extraordinária realizadas em 29 de abril deste ano.

Segundo os minoritários, o BRB fechou o balanço de 2021 sem detalhar os números da BRBcard e da BRB Seguros. Por lei, a consolidação dos números é obrigatória, até para que se possa ter clareza da saúde financeira do grupo como um todo. Os mesmos acionistas questionaram o fato de os resultados do banco não terem passado pelo crivo dos auditores internos da instituição e pelo tema

ter merecido um registro formal, mas lacônico, por parte da empresa de auditoria externa, a EY.

## Maquiagem

A estratégia do BRB para não dar transparência aos números da BRBcard passou por uma manobra contábil que afastou os minoritários da estrutura acionária da empresa de cartões de crédito. Tanto a AEBRB quanto a AABR eram acionistas da BRBcard, por sua vez, controla a BRB Seguros. O comando do BRB propôs, então, que esses minoritários entregassem as ações que detinham na companhia de cartões e, em troca, receberiam papéis do banco. Essa operação fez com que o BRB passasse a deter 100% da BRBcard e, assim, ser desobrigado de prestar contas das informações relacionadas aos cartões, que só dão prejuízos.

“Trata-se de uma operação típica de quem não quer dar transparência a algo que está errado”, diz um ex-dirigente do BRB. Ele ressalta que, como a parceria entre o banco e o Flamengo foi feita às pressas, não houve o controle necessário para que o negócio se desenvolvesse de forma tranquila. “Na ânsia de mostrar um sucesso que não existe, a BRBcard distribuiu cartões sem critério, sem avaliação correta do perfil dos clientes. Não à toa, os prejuízos estão se acumulando e ninguém sabe ao certo o tamanho das perdas”, acrescenta.

A falta de transparência também incomoda no lado do clube carioca. Marco Asséf, membro nato do Conselho Deliberativo do Flamengo, afirma que a operação é mal-sucedida. Ele

Marcelo Cortes



Rodolfo Landim e Paulo Costa comemoram parceria entre Flamengo e BRB: calote nos cartões de crédito

lembra que a parceria não cumpriu a meta de lucro variável — no valor de R\$ 64 milhões. Asséf lembra que o time de futebol recebeu apenas R\$ 32 milhões anuais, a título de patrocínio. “O banco digital é um fracasso”, afirma Asséf. Segundo ele, o negócio BRB-Flamengo constitui uma “prática antiética que falta com a transparência”.

Na avaliação de um ex-participante do Conselho de Administração do BRB, se apresentasse as contas do BRBcard com clareza em seu balanço, certamente o resultado final do banco seria menor do que o anunciado. “A

explicação é simples: como a inadimplência nos cartões é muito elevada, o BRB teria que aumentar muito as provisões para devedores duvidosos. E isso teria de ser abatido no lucro”, explica. “Esse é o tipo de estratégia usada por empresas que querem maquiagem os resultados”, afirma. O ex-conselheiro ressalta, ainda, que, pelas regras do sistema financeiro nacional, a demonstração financeira da BRB Card no resultado do BRB é obrigatória. “A Comissão de Valores Mobiliários precisa ver isso”, recomenda.

Quem acompanha de perto toda a parceria do BRB com o

Flamengo garante que, da forma como o negócio está estruturado, não há como dar certo. Além do pesado índice de calote nos cartões, a conta digital se tornou alvo de fraudes com o Pix. Clientes de má fé perceberam as falhas nos sistemas de controle e começaram a realizar uma série de transações sem lastro. Eles faziam Pix programados para o dia seguinte. Mesmo sem ter a efetivação da transferência dos recursos, o BRB liberava o dinheiro nas contas dos beneficiários. Estima-se que as perdas com os falsos Pix ultrapassem os R\$ 63 milhões.

## Minoritários devem ir à Justiça

Na avaliação de advogados especializados em sistema financeiro e mercado de capitais, os acionistas minoritários devem acionar a Justiça para cobrar informações mais claras do BRB. Também devem questionar o Banco Central e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Para os advogados, está claro que o BRB só poderia ter consolidado o balanço de 2021 depois de levar a público os resultados da BRBcard e da BRB Seguros.

Os mesmos especialistas lembram que, se as contas foram aprovadas pelos controladores sem as devidas formalidades, todos podem ser processados por má-gestão. “O Banco Central, em particular, olhará com lupa o balanço do BRB e responsabilizará todos por qualquer eventual dolo”, diz um dos advogados.

O BRB diz que tudo está dentro da lei. Sobre o não detalhamento da BRBcard e da BRB Seguros no resultado consolidado, o banco assegura que “a mutação patrimonial” está registrada em várias notas explicativas.

O banco ressalta, ainda, que as provisões para perdas com devedores subiram de R\$ 491 milhões, em 2020, para R\$ 953 milhões, em 2021. Já em relação à parceria com o Flamengo, o banco afirma que não é obrigado, legalmente, a apresentar informações. O negócio está sendo questionado no Tribunal de Contas do Distrito Federal.